

# Introdução

O Fórum Brasileiro de Economia Solidária, a Secretaria Nacional de Economia Solidária SENAES, o Instituto Marista de Solidáriedade e a Fundação Banco do Brasil, estão em parceria no apoio a realização de Feiras Estaduais de Economia Solidária no Brasil.

Em 2006 este time recebeu o reforço de mais uma secretaria, a Secretaria de Desenvolvimento Territorial, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que contribuirá com a produção das feiras, integrando os empreendimentos econômicos solidários às iniciativas da agricultura familiar, que também vão expor seus produtos.

Na estruturação do Programa Nacional de Apoio as Feiras de Economia Solidária, foi construído um termo de referência, que serviu de base para a estruturação das feiras e também para dar um diferencial no que as feiras e o próprio movimento de economia solidária têm de característico e inovador.

No sentido de fortalecer estas práticas criamos a série "Como Organizar Feiras de Economia Solidária", onde tivemos já publicada, a cartilha que levou o título da série, e uma cartilha especial, fora da série, o Guia do Comunicador Comunitário, em parceria com a Cáritas do Maranhão.

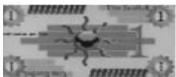
São várias as manifestações de economia solidária, entre estas manifestações encontramos as trocas solidárias, tão particulares e humanizadoras. Hoje temos várias formas de realizar as trocas solidárias, sejam nos clubes de trocas, nos ecobancos, utilizando ou não a moeda social, ou as experiências de Moeda Social Circulante Local.

Esta cartilha que agora apresentamos a você é fruto do esforço de várias pessoas, destacamos aqui o Carlos Henrique de São Paulo, que junto com a Heloisa Primavera da Argentina apresentaram a primeira versão do texto Como Criar um Mercado de Trocas Solidárias, a Sandra Magalhães do Instituto Banco Palmas Fortaleza/Ceará, que apresentou o material sobre Moeda Social Circulante Local, a Joyce Andrade da Casa da Acolhida Marista do Rio de Janeiro e a Lourdes Marchi do Cefuria, estas duas últimas contribuíram compartilhando a suas experiências locais e a toda gente das trocas do Brasil, que contribuíram seja com o apoio a idéia da construção da cartilha, seja com materiais disponibilizados nos grupos de discussão on line, seja em falas e/ou subsídios dos mais diversos.

Agradecemos especialmente a cada pessoa, que participa ativamente da sua iniciativa de trocas solidárias, que mantém acesa a chama que um outro mundo é possível, e que outra economia já acontece.

Shirlei A. A. Silva

Coordenação Nacional do Programa de Fomento as Feiras de Economia Solidária



# Apresentação

Na Argentina, Bolívia, Colômbia, Canadá, França, Alemanha, Espanha, Austrália, há centenas de milhares de pessoas que participam de encontros periódicos para trocar solidariamente seja, de forma direta e/ou com uso de uma moeda social. Em alguns casos, as trocas solidárias acontecem periodicamente (3 a 4 vezes por semana) suprimindo as necessidades de alimentos, roupas, serviços e outros, das pessoas que participam destes espaços.

No Brasil crescemos cada vez mais, atualmente temos as trocas solidárias organizadas nos Estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Ceará, Goiás, Bahia. Acreditamos que outros estados já adotaram essa experiência das trocas solidárias. No ano de 2004 em Mendes/Rio de Janeiro realizamos o primeiro Encontro Nacional dos Grupos de Trocas Solidárias do Brasil. De lá para cá vários avanços aconteceram a partir da realização de atividades importantes como o Mercado das Trocas Solidárias no FSM 2005 e mais recentemente em Curitiba, 14 a 16 de julho de 2006, o 1º Encontro do recente criado Movimento Nacional de Trocas Solidárias - MNTS.

O espaço das trocas solidárias tem sido muito mais do que um lugar para fazer intercâmbio sem dinheiro. É uma festa onde as pessoas se conhecem, criam novos projetos e perspectivas, nascem novas amizades, se pratica a solidariedade, cresce a auto-estima, tanto no nível pessoal como comunitário...

Se complementa a economia formal com um sistema econômico mais orgânico, humano e sustentável, baseado na confiança e na cooperação. Se constrói as relações humanas e econômicas onde prevalece um tempo em que o valor está nas pessoas e no trabalho delas.

Nessa cartilla a nossa intenção é poder apresentar ao leitor a experiência das Trocas Solidárias a partir de maneiras diferentes e ao mesmo tempo complementares de fazer acontecer as Trocas num processo contínuo. Nosso objetivo também é de poder apresentar algumas pistas de como fazer trocas nas Feiras de Economia Solidária, contribuindo assim para esse processo do programa de feiras nacional. Por tanto consideramos que não existe e nem deve existir uma receita de bolo, e sim possibilidades criativas que nascem de acordo com cada realidade local que propõe a experimentar de fazer a vida germinar a partir das Trocas Solidárias.



1º Encontro Nacional dos Grupos de Trocas do Brasil 9 a 12 setembro 2004- Mendes/RJ



# Trocas Solidárias uma Redescoberta Importante

## Para que servem as trocas?

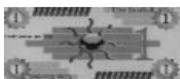
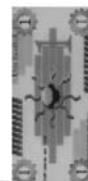
Trocas é o nome que se dá em vários países da América Latina às transações entre produtores e consumidores que não usam dinheiro oficial e, quando necessário, utilizam uma moeda social. Embora se trate de transações entre muitas pessoas, a palavra troca foi conservada para mostrar o sentido de reciprocidade quando alguém oferece algo para outro, sem envolver o dinheiro. Agregou-se, logo, o adjetivo solidário porque muitas dessas iniciativas se desenvolveram e prosperaram ao interior do nascente movimento da Economia Solidária.

No passado, a troca direta de produtos e serviços era a principal forma de intercâmbio entre pessoas, famílias, cidades. Com o passar do tempo, as sociedades criam moedas para facilitar as trocas. Então, a moeda vai se tornando um instrumento fundamental para intermediar a aquisição dos bens e serviços necessários para a vida. As trocas sem uso de moeda, contudo, continuam sendo realizadas, principalmente dentro dos grupos familiares e entre a vizinhança. Mas no mercado a maioria das transações é feita com moeda.

O mercado é o lugar onde as trocas são feitas. A moeda parece ganhar vida no mercado, tanto que é possível trocar moeda por mais moeda, como acontece no caso dos empréstimos a juro. Essa forma de organizar o mercado aumenta o capital de poucos e não permite que a maioria tenha condições de produzir e consumir. Nem mesmo o mercado de trabalho tem lugar para todos.

Enquanto as pessoas comercializavam diretamente o que produziam e consumiam, tudo funcionava mais ou menos bem. No entanto, quando muitas pessoas passam a trabalhar, em troca do salário, para outras, que se tornaram donas das máquinas e das terras, as coisas complicam. Hoje, nem todos conseguem, com o seu salário, moeda suficiente para comprar o que precisam. Para a manutenção da vida humana, o salário somente não é suficiente.

Também está claro que nem todo trabalho necessário para a vida pode ser comprado. Por exemplo, o trabalho de educação e alimentação das crianças é fundamental para a humanidade, mas ninguém vê uma mãe cobrar para amamentar o seu filho. Porém, todos sabem da importância da amamentação para a saúde física e emocional do ser humano. Por





que alguns trabalhos têm um preço (salário) e outros não têm preço? Uma coisa é certa, nem sempre os trabalhos mais importantes são remunerados.

Um toma conta de algum doente, outro ensina matemática ao filho do vizinho, um grupo organiza uma festa junina, outro grupo coloca a laje numa casa, um cultiva no quintal ervas medicinais que oferece a todos que precisam. Assim, uma série de trabalhos ou serviços são realizados sem receber em troca moeda.

Alguém pode questionar: "Esse tipo de trabalho não tem valor". Mas tem um valor que mobiliza essas atividades: a reciprocidade. A certeza de que se está usando sua potencialidade para fazer algo útil por aqueles que estão próximos. Usar o seu trabalho para produzir um bem. Não o bem no sentido econômico, mas um bem social.

Esses trabalhos, trocados de diversas formas, possibilitam uma vida melhor para várias pessoas individualmente e para o conjunto da sociedade.

Cada vez mais pessoas criam práticas econômicas capazes de gerar recursos para garantir uma vida digna. A necessidade de ampliação dessas práticas gera um movimento da sociedade chamado de economia solidária. Os grupos de troca são uma das atividades que ajudam a promover o fortalecimento de uma economia a serviço da sociedade.

## Vantagens das Trocas

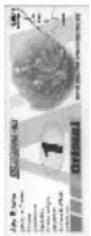
Para viver em sociedade, o cidadão precisa trabalhar. É o trabalho que garante o consumo necessário para a vida de cada um e de todos. Infelizmente, essa ainda não é a realidade de muitos.

Mas, ao invés de ficar esperando mudanças, algumas pessoas experimentam formas mais justas, tanto de trabalho, quanto de consumo. Nessas práticas, logo fica claro que não é possível manter trabalhadores e consumidores tão separados. Até porque todo produtor é também consumidor e vice-versa.

No mercado, a comercialização é o elo de ligação entre trabalho e consumo. Mas com o crescimento do mercado fica quase impossível saber quem fabricou e como foi feito aquilo que está sendo comprado. O preço é também um problema. Muitas trocas injustas são praticadas no mercado formal. Essa situação acontece desde que a sociedade perdeu o controle sobre a comercialização.

Por isso, hoje tantos grupos promovem feiras de trocas. Eles viram que é necessário recriar as formas de comercialização. No passado, era possível trabalhar e consumir. Então, a forma como está organizado o mercado hoje não é a única possível.

Os grupos de troca são uma das possibilidades de comercializar de maneira mais justa.



## As pessoas têm coisas para trocar

Uma das primeiras coisas importantes dos clubes de troca é descobrir o que cada um tem para trocar. É interessante constatar quantas habilidades e quais produtos cada um tem a oferecer. Uma outra questão que contribui nas avaliações dos objetivos das trocas é pensar a quem interessa o que tenho a oferecer.

## Começando pelo que já tenho

Na própria casa, pode-se descobrir algo guardado que é útil para outra pessoa. E quando se troca esse objeto por outro, todos ganham, até mesmo o meio ambiente e a economia do local. Ao receber em troca algo útil, o participante poupa os recursos financeiros que deixam de ser desperdiçados numa compra. O meio ambiente também agradece, já que muitas vezes, na troca, algo que estava condenado ao "lixo" é recuperado para o uso.

Ao mesmo tempo, a troca daquilo que não serve mais promove uma reflexão sobre o consumo. Muitas vezes o "consumidor" compra produtos que nem chega a consumir e que não necessita de fato.

Porém, alguém pode argumentar: não seria melhor doar logo esse objeto a uma "pessoa carente", ao invés de trocar? Mas, atenção: nem sempre o caminho mais fácil é o melhor.

A troca traz mais dignidade a todos que participam do processo do que a doação. A doação pressupõe uma hierarquia que qualifica positivamente (envaldece) o doador e desqualifica (humilha), muitas vezes, a pessoa que recebe a doação. Ao passo que, na troca, a relação entre os participantes tende a ser mais igualitária.

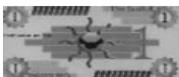
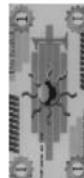
Um exemplo que aconteceu num bairro do Rio de Janeiro pode ilustrar como usar a troca, ao invés da doação, pode transformar relações sociais.

## O trabalho

É o trabalho que produz vida, comida, habitação, saúde, educação. É o trabalho que garante a construção e a consolidação das cidades humanas/sociedades. E estas são resultado de um conjunto de trabalhos que são trocados. É a reciprocidade que gera a vida social.

Todos são donos do seu potencial de trabalho. Essa é a maior riqueza do ser humano. Com o trabalho, é possível produzir melhorias na condição de vida atual e também das gerações futuras. Porém, para isso, é necessário capital para quem quer trabalhar, entre outras condições.

A tecnologia, por exemplo, é resultado de trabalho humano, entretanto, ela está na mão de poucas empresas. Apesar de ser resultado do trabalho das gerações passadas, a maior parte da humanidade tem pouco acesso aos avanços da tecnologia, impedindo uma concorrência justa





no mercado produtivo.

Outro problema é que os consumidores, sempre que podem, preferem comprar aquilo que traz o nome de uma grande empresa capitalista. Essa cultura precisa ser modificada, fortalecendo uma cultura de consumo e de trabalho.

Mulheres e homens precisam trabalhar. O direito humano ao trabalho, previsto em lei, não está sendo garantido. Mas os trabalhadores estão se organizando e se mobilizando no sentido de fazer valer o seu direito.

Várias formas estão sendo criadas e experimentadas, entre elas, os grupos de trocas. Eles estão espalhados pelo mundo, são muitos e diversos. Cada qual tem sua dinâmica, seu jeito de fazer, de enfrentar desafios.

## A Moeda Social

É o instrumento que substitui a moeda oficial em grupos humanos que atuam como produtores e consumidores em circuito fechado, eliminando assim o obstáculo da escassez do dinheiro. À diferença da oficial, a moeda social não tem juros, nem oferece vantagem ao ser acumulada, pelo qual ela serve à produção e não à especulação. Promove a distribuição da riqueza e não sua concentração, como ocorre na economia dominante.

## O Ecobanco

É o mecanismo que permite criar uma moeda alternativa a partir da seguinte operação: produtores interessados em participar das trocas solidárias depositam uma parte da sua produção no banco e recebem, no ato, a correspondente quantidade de moeda social, segundo uma tabela de valores pré-fixados. Trata-se do mecanismo gerador do "efeito dinheiro", sem ganhos para terceiros. Em vez de "ecobanqueiros", que obtêm grandes benefícios e acumulam dinheiro, intervém aqui, um "grupo promotor" ou "equipe operativa" responsável de uma gestão transparente e equitativa.

## Paridade da Moeda

Deriva da palavra em latim "paritate", significa equivalência; qualidade de par ou igual; aparência; semelhança; estado de câmbio ao par. ;no nosso caso específico das trocas que dizer qual a relação da moeda local coma moeda nacional, com alguma moeda internacional ou mesmo com algum produto local.



## Lastro do Ecobanco

É o conjunto de produtos depositados pelos participantes e trocados no ato pela quantidade correspondente de unidades de moeda social. É a garantia de validade e confiabilidade de que todas as unidades de moedas sócias poderão ser trocadas novamente por produtos, no final do evento.



## Trocas Solidárias e as algumas Experiências do Brasil

### Moeda Social Circulante Local

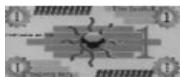
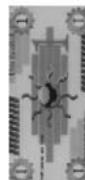
Instituto Banco Palmas - Fortaleza/Ceará

Para compreendermos bem o que é um sistema de Moeda Social Circulante Local temos que inicialmente entender o que são os BANCOS COMUNITÁRIOS. Hoje, já funcionam no Brasil, oito bancos comunitários, sendo o Banco Palmas, em Fortaleza-Ce, o pioneiro desta metodologia.

**Banco Comunitário** é um serviço financeiro solidário em rede, de natureza associativa e comunitária, voltado para a geração de trabalho e renda na perspectiva da Economia Solidária.

#### São características dos Bancos Comunitários:

- 1- É a própria comunidade quem decide criar o banco, tornando-se gestora e proprietária do mesmo;
- 2- Atua sempre com duas linhas de crédito: uma em reais (prioritariamente para a produção) e outra em Moeda Social Circulante Local (prioritariamente para o consumo);
- 3- Suas linhas de crédito estimulam a criação de uma rede local de produção e consumo, promovendo o desenvolvimento endógeno do território;
- 4- Apóia os empreendimentos em suas estratégias de comercialização (feiras, lojas solidárias, centrais de comercialização e outros);
- 5- Atuam em territórios caracterizados por alto grau de exclusão e desigualdade social;
- 6- Não atua em escala. Cada banco comunitário atua em territórios com até 40.000 habitantes;
- 7- Estão voltados para um público caracterizado pelo alto grau de vulnerabilidade social;
- 8- Sua sustentabilidade funda-se em obtenção de subsídios justificados pela utilidade social de suas práticas.





## As Moedas Sociais Circulantes Locais e os Bancos Comunitários

Moeda Social Circulante Local, também chamada de circulante local, é uma moeda, complementar ao Real (Moeda Nacional-R\$), criada pelo Banco Comunitário. O circulante local objetiva fazer com que o "dinheiro" circule na própria comunidade/município, ampliando o poder de comercialização local, aumentando a riqueza circulante na comunidade, gerando trabalho e renda localmente



### As Características da Moeda Social Circulante são:

- a) O circulante local tem lastro na moeda nacional, o Real (R\$). Ou seja, para cada moeda emitida, existe no banco comunitário, um correspondente em Real;
- b) As moedas são produzidas com componentes de segurança (papel moeda, marca d`água, código de barra, números serial) para evitar falsificação;
- c) A circulação é livre no comércio local e, geralmente, quem compra com a moeda social recebe um desconto patrocinado pelos comerciantes para incentivar o uso da moeda no município/ bairro;
- d) Qualquer produtor/comerciante cadastrado no banco comunitário pode trocar moeda social por reais, caso necessite fazer uma compra ou pagamento fora do município/bairro.



### Acesso ao Circulante Local:

As formas de um produtor ou morador ter acesso à moeda social circulante local são:

- a) Fazendo empréstimos, sem juros, em moeda social no banco comunitário.
- b) Prestando serviço para alguém da comunidade que tenha o circulante local.
- c) Trocando reais por circulante local, diretamente, na sede do banco comunitário.
- d) Sendo membro de algum empreendimento produtivo, percebendo seus resultados, em média, 80% em moeda real e 20% em moeda social, mediante o acordo com todos.



### Trocas Solidárias no Paraná

No Paraná, as primeiras experiências de clubes de trocas iniciaram em bairros periféricos de Curitiba e Região Metropolitana, a partir de 2001 e 2002.

Os Clubes de Trocas que ocorrem nos espaços tradicionais de atendimento à pobreza, ONGS, centros comunitários e paróquias têm como participantes as pessoas beneficiárias de cestas



básicas fornecidas sob forma de doação. São os considerados como não "consumidores", mas os "inúteis do mundo" pois a sociedade não necessita deles nem sequer para serem explorados.

## Metodologia dos clubes de trocas

A metodologia utilizada nos Clubes de Trocas é resultado do acúmulo da experiência desenvolvida no decorrer dos 25 anos de existência do Cefuria, atuando junto aos movimentos sociais, aos grupos de Economia Solidária, às Comunidades Eclesiais de Base. Alia-se à prática, o referencial teórico sob a temática de "educação Popular". Inspirados em Paulo Freire, buscamos incentivar o diálogo e a ampliação de democracia. Observa-se o crescimento das pessoas a partir do momento em que podem livremente dizer sua palavra, dar e receber saberes, manifestar para defender seu ponto de vista, tornando-se sujeitos de todo o processo.

## Como organizar um clube de trocas

### Primeiro passo:

A providencia inicial é reunir as pessoas para que elas dialoguem sobre suas vidas, suas dificuldades no trabalho, em casa, nas instituições, na sociedade. Os animadores devem falar ao grupo sobre a importância de:

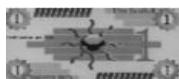
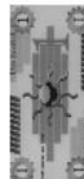
- a) se reunir, discutir e buscar **coletivamente** as soluções para os problemas;
- b) partilhar os saberes que cada um possui e a importância de trocas o que cada um sabe fazer;
- c) despertar os sonhos, muitas vezes sufocados;
- d) visualizar a grande diferença que existe entre ricos e pobres, os seja, a má distribuição de renda.

Para tanto, os animadores necessitam de formação e muita habilidade para:

- a) usar dinamicas que possibilitem que todos falem;
- b) escutar o que o cada um tem a dizer: seu nome, de onde veio, sua visão de mundo, a data de aniversário.... **Escutar o valorizar o que ouviu.**

### Segundo passo:

Em seguida, pode-se propor e ajudar a organizar a troca de tudo o que descobrimos que temos e sabemos, entre nós. Assim este primeiro encontro é um bate-papo entre pessoas diferentes e quase sempre desconhecidas, mas que têm pontos em comum. O animador se as pessoas querem ou não organizar um Clube de Troca. Se a resposta for positiva, marca-se o próximo encontro, mas já assumindo alguns compromissos:





a) Cada participante deve levar 05 ou mais produtos e que pelo menos UM seja produzido com as próprias mãos: verduras da horta, sabão caseiro, bolos, salgados, roupas e calçados em bom estado e limpos, artesanatos, livros, utensílios que não use...

b) Pode-se ver quem gostaria que acolher as pessoas, preparar o local; outra para fazer uma mística/reflexão lendo uma mensagem ou poesia, canto, etc.

## Dinâmica dos Clubes de Troca

Nós, em Curitiba organizamos o Clube de Troca seguindo os seguintes passos:

**Acolhida** - Alguém já ficou responsável para arrumar a sala e chegar mais cedo para receber as pessoas dando as boas-vindas com um abraço, uma flor, uma mensagem, um canto.... É importante acolher bem os participantes. É necessário um caderno para anotar os nomes, endereço e data de aniversário de todos.

Todos nós gostamos de ser bem recebidos onde vamos, por isso este primeiro passo é muito importante para ir despertando o sentimento de pertença.

**Mística, dinâmica ou reflexão** - A mística do grupo pode ser religiosa ou não. Para os cristãos, se chama "mística do Reino de Deus". Por isso, um sinônimo de mística cristã é também "espiritualidade"- ser conduzido pelo Espírito do Reino de Deus. Neste passo é muito importante a criatividade das pessoas responsáveis. É possível usar várias formas para que o grupo reflita e expresse seus sentimentos: símbolos, músicas, teatro, poesias, minuto de silêncio, integração com a natureza, etc.

É momento em que o grupo expressa sua fé no mundo novo que queremos construir. Paramos para nos abastecer de esperanças; um momento que o motor dos nossos sonhos e utopias gira mais rápido!

A espiritualidade nos pede ética e coerência, nos conduz à alegria, ao encontro, ao abraço, ao sentir-se humano, nos apaixonar, sair pelas ruas e gritar que vale a pena lutar por um mundo melhor. Nos ajuda a acreditar que o que estamos construindo não é um projeto de futuro, mas que acontece hoje, que a mudança já está acontecendo.

É importante ressaltar que neste momento nada seja imposto, mas que se respeite as diferenças de crenças e credos, cultivando o ecumenismo e a harmônica convivência de iguais. Já as dinâmicas são ferramentas pedagógicas preciosas que favorecem a reflexão, a integração do grupo, o sentimento de pertença, a motivação para participar, a superação da timidez. Pode-se também ser lida ou contada uma parábola, conto, mensagem que, em seguida, é objeto de reflexão partilhada.

Os participantes do grupo decidem o tempo para este segundo passo, sendo aconselhável que ultrapasse 30 minutos.



**Apresentação dos participantes e seus produtos** - Cada participante ou "prossumidor" (produtor e consumidor mútuos) diz seu nome, onde mora e apresenta o que trouxe para as trocas solidárias, dando destaque ao que ele mesmo fez. É importante que todos estejam ao redor da mesa para que se vejam e prestem atenção à fala do outro respeitosamente; inclusive as pessoas que não levaram nada para trocar devem se apresentar e o animador deve ouvir os motivos porque isso ocorreu e propor para que o grupo decida a melhor forma dela participar naquele dia. Muitos solidariamente oferecem parte de seus produtos para que o companheiro não se sinta excluído. Nos primeiros encontros é comum isto ocorrer. Também é importante que ninguém seja ridicularizado ou humilhado ao apresentar o que levou. Incentivar todo esforço de cada um é necessário para que se sinta valorizado e motivado e levar para a troca objetos de qualidade, confeccionados com carinho e que atenda as necessidades dos demais.

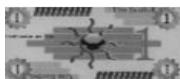
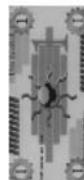
**Trocas Solidárias** - É o momento que os prossumidores fazem entre si as trocas do que levaram para a feira. Aqui se evidencia que o pouco que cada um guardava em suas sacolas potencializam-se em valores solidários que vão satisfazer as mais diversas necessidades dos participantes. Além dos artesanatos, alimentos, confecções, sucos, café, achas, hortaliças, frutas, saberes, serviços, etc. muitas outras trocas vão se entrelaçando numa grande rede de solidariedade, partilha, fraternidade e confiança, que se expressam em valores trocados subjetivamente e que moeda alguma do mundo paga: carinhos, olhares, abraço, idéias, experiências, palavras, amor, alegria, sorrisos, saberes, valores, confiança, VIDA. (palavras dos próprio participantes dos Clubes de Troca).

Para facilitar as trocas, no Paraná também se usa a moeda social que se chama "Pinhão". Este nome foi escolhido pelo primeiro Cube de Troca em 2001 em uma oficina sobre Moeda Social. Os "pinhões" são entregues no primeiro encontro de trocas solidárias num total de 20 valores de moeda social, mediante sempre o compromisso de trazer os produtos no valor corresponde.

**Avaliação e Compromisso** - Este é o momento de voltar para o círculo para avaliar tudo o aconteceu durante o encontro. O que foi bom? O que precisa melhorar? Do que eu preciso? O que tenho a oferecer nos próximos encontros? Quais as normas precisamos definir para melhorar os nossos encontros? Quais os compromissos que precisamos assumir daqui para frente?

Neste momento se definem as pessoas que vão ajudar e preparar os passos do próximo encontro: acolhida, mística, coordenação: é a eleição da equipe de trabalho. Esta equipe deve ser rotativa para todos tenham a oportunidade de participar e se responsabilizarem por todo o processo.

Num processo de autogestão, é preciso marcar o próximo encontro e ir definindo algumas





regras ou até mesmo um estatuto ou regimento interno, com norma bem claras, construídas coletivamente para que o grupo funcione bem e cresça sempre mais. É comum os grupos escreverem estas normas em cartolina e deixarem bem a vista de todos e não sejam esquecidas. Este é o momento do Dialogo e da pratica da escuta e respeito mútuo.

**Mensagem final e partilha do alimento da comunidade** - Muitos grupos contam com alimentos da cesta básica doados pela comunidade ou entidades. Outros não necessitam deste recurso. Neste caso, faz-se um canto ou mensagem final e encerra-se o encontro.

**Nos casos onde há os alimentos a serem partilhados**, estes deixaram de ser entregues de forma humilhante de quem tem para quem não tem e **são trocados por moeda social**. O participante necessita sempre reservar uma quantia de moeda social para poder adquirir os alimentos. Estes são dispostos pela equipe de animadores nas mesmas mesas onde ocorreram as trocas para que todos vejam e, de forma transparente e ordenada, os participantes pegam um item de cada alimento, deixando, simbolicamente, o valor de 5 (cinco) pinhões a quem está coordenando o momento. Estas moedas sociais vão para o caixa do grupo que serão periodicamente redistribuídas para que não haja o "empobrecimento" dos participantes. Esta foi uma estratégia encontrada para não romper com o gesto humano e solidário da comunidade em atender às necessidades de comida do povo e, num processo político-educativo, ir libertando as pessoas pelo empoderamento e participação na Economia Solidária.

## Trocas Solidárias com Paridade em Garrafas Pet

### Vivências em Trocas Solidárias na Casa da Acolhida Marista

#### Histórico da Instituição

A Casa da Acolhida Marista é uma obra social filantrópica que atende a crianças, jovens, adolescentes e adultos oferecendo diversas atividades sócio-educativas, socioculturais, de formação. A Instituição foi fundada em 1985 e desde então desenvolve atividade socioassistenciais, hoje há matriculado 215 usuários, mais 50 famílias de atendimento direto.



## Experiência de Trocas e a Percepção da Nova Economia

Em dezembro de 2002 vivenciamos a primeira experiência de trocas solidárias com moeda social, chamamos de Marista, cujo lastro, o que dá o verdadeiro valor à moeda, são as garrafas plásticas chamadas de peti.

Tudo começou quando aceitamos o desafio de conhecer mais a Comunidade da Formiga e participamos juntamente com outras Instituições do mapeamento da Comunidade, descobrimos diversos grupos culturais, empreendedores e um grande número de desafios como a questão ambiental, pois dormimos e acordamos aos pés da maior floresta urbana do mundo, e cada dia que passa seus rios estão mais poluídos e sujos pelos próprios moradores. Realizamos então uma capacitação para 50 adolescentes que seriam as guardiãs do rio e mata e realizariam a campanha local de preservação.

A equipe da Casa (funcionários) começa a achar que poderíamos fazer mais, além da formação para adolescentes. Ampliamos a formação para crianças, adolescentes e famílias e construímos nosso primeiro Bazar cujo lastro da Moeda eram as garrafas plásticas lançadas no Rio Cascata e as latinhas. Foi um sucesso total, todos saindo com produtos que havia trocados pelas horas de trabalho como executores da limpeza do rio.

Posteriormente construímos a nossa primeira Feira Solidária com Colégio São José onde trocamos produtos de artesanato ou reciclado por materiais escolares e de higiene pessoal. Foi um grande sucesso envolvendo alunos e famílias a descobrirem o universo das trocas.

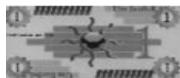
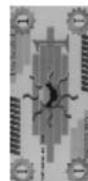
Hoje acontecem na Casa da Acolhida diversas feiras: Feira de troca do material escolar, Feira de Troca da Beleza (produtos de higiene pessoal), Feira de troca de brinquedos e roupas, todas com moedas social e o lastro em garrafas plásticas.

## Metodologia dos Encontros

Todos os encontros de Troca há um momento de formação em Economia Solidária quando conversamos e vivenciamos através de dinâmicas a nossa real economia e a que desejamos, posteriormente acontecem as Feiras onde todas e todos participam de todos os momentos.

## Novos Caminhos, Grandes Descobertas.

As Trocas Solidárias hoje fazem parte do contexto sócio-educativo da Casa. Percebemos esse diferencial na formação do educando e convivência com as famílias através da humanização das relações, tratamento, acolhimento, nas ações do dia-a-dia, na formação de valores, lideranças comunitárias, participações nas Assembléias locais e reuniões na Instituição. É muito bom redescobrir a voz, ter voz é se fazer presente em diferentes espaços públicos e privados e esse é um impacto percebido.





## Avanços e Desafios do Grupo de Trocas da Casa da Acolhida

Nosso grupo de troca deseja mais em 2007, construiremos um Projeto socioambiental que envolvam todas e todos (educandos, família e amigos) na perspectiva de Preservação da Mata Atlântica, onde o nosso lastro serão as horas de trabalho emproou da natur4za, nossa mãe maior e já contamos com muitas pessoas e queremos mais...Até lá.



## Trocas Solidárias nas Feiras de Economia Solidárias

**É MUITO IMPORTANTE ESCLARECER QUE, POR UM PRINCÍPIO PEDAGÓGICO, NAS FEIRAS DE CURTA DURAÇÃO, A MOEDA SOCIAL NÃO DEVERÁ SER TROCADA POR DINHEIRO OFICIAL (REAIS, R\$), MAS SOMENTE POR PRODUTOS DO LASTRO DO ECOBANCO.**



### Mercado das Trocas Solidárias - MTS

Numa feira demonstrativa poderão ser organizadas diferentes atividades em que se utilizarão moedas sociais. Ao conjunto dessas atividades denominamos Mercado das Trocas Solidárias - MTS: por exemplo, haverá postos de alimentação e artesanatos variados que aceitarão moeda social e haverá também FEIRAS pedagógicas e oficinas em que moeda oficial será utilizada ou discutida.



O principal objetivo do MTS é mostrar o potencial deste inovador instrumento financeiro que é a MOEDA SOCIAL. Para alcançá-lo, serão colocados em circulação produtos da Economia Solidária e uma quantidade adequada de cédulas de moeda social. A partir dessa prática, os participantes poderão começar a compreender o "mal entendido histórico" que mantém como reféns a milhões de seres humanos em todo o planeta, excluindo-os de um mercado que - enganosamente - faz acreditar que a escassez do dinheiro é própria da sua natureza... Vamos demonstrar que isso não é assim!



### Como encontrar-se com a moeda social:

Num espaço indicado através de cartazes bem legíveis, deverá ser instalado o ECOBANCO, que não é mais que uma instância reguladora que administra a emissão, distribuição e controle da moeda social, a partir da conformação de um lastro em produtos. Esses produtos poderão ser oferecidos no momento da feira por participantes que conheçam o sistema, ja seja desde antes do evento, ja seja durante o mesmo, a partir das explicações de animadores do MTS. Para facilitar a destroca de moeda social por produtos do lastro, ao final do evento, também é possível partir de doações de produtos da cesta básica, feitas com antecedência por instituições interessadas nessa pratica ou mesmo por empreendimentos da Economia Solidária, como forma de contribuição para iniciativas futuras.

Esta é uma prática contra-hegemônica, na medida que rompe com a lógica da escassez, na qual os "números devem fechar" e se substitui pela lógica do paradigma da abundância onde



reconhecemos a riqueza produzida no planeta como propriedade de todos os seus habitantes e não só daqueles que, historicamente, aprenderam melhor a apropriar-se dela...

**Para fazer as transações, é possível encontrar-se com moeda social das seguintes formas:**

- Entregando produtos próprios, que o Ecobanco considere adequados para conformar o lastro e que serão trocados por uma quantidade de unidades correspondentes, segundo uma lista de valores previamente acordados;
- Adquirindo com moeda oficial esta cartilha, que pode incluir uma pequena quantia de moeda social, possível graças a algum subsídio que financie o trabalho de criação e produção da cartilha como instrumento pedagógico;
- Entrando no circuito da Economia Solidária como consumidor ético e responsável, o participante interessado poderá comprar com moeda oficial produtos da economia solidária disponíveis nas feiras e postos de comercialização da Feira Nacional de Economia Soidaria 2006, entregando-os ao ECOBANCO e recebendo unidades TXAI em troca.



Todas essas práticas são necessárias no espaço do MTS para que seja obtida uma amostra do "efeito dinheiro" da moeda social. Em outras iniciativas das finanças solidárias, como são os bancos comunitários e as feiras semanais permanentes, podem ser utilizados outros mecanismos.

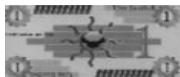
**Mercado das Trocas Solidárias - MTS: postos de venda, feiras e oficinas**

Postos de vendas e feiras dos Mercados de Trocas Solidárias funcionarão em horários previamente estabelecidos, em lugares indicados para tal fim, além de locais identificados com um adesivo que indica: ACEITAMOS MOEDA SOCIAL.

Dentro do possível, nos postos e feiras somente serão comercializados produtos da Economia Solidária. O intercambio direto e de serviços será de exclusiva responsabilidade dos prossumidores, como corresponde a esse novo modelo de desenvolvimento: espaço de cultivo de responsabilidades individuais e coletivas ao mesmo tempo!

É importante lembrar que o sentido do MTS é experimentar, discutir e questionar a prática da moeda social na Economia Solidária, para fundamentar sua posterior adoção.

São fundamentais a confiança, a reciprocidade e a atitude de distribuição da riqueza, em vez da competitividade e a acumulação de produtos! Por isso, faça circular suas moedas socias tanto quanto possa, em vez de guardá-las como fazem aqueles que crêem que estão acumulando suas "reservas" para um futuro que, em geral, nunca chega...





"A experiência nem sempre é fácil, pois estamos lidando com uma nova forma de economia, desvinculada da economia oficial, às vezes oposta a ela. Não estamos acostumados a ela..."

## Resgate das moedas sociais ao final do evento

Ao final do período de validade da moeda social, as pessoas que tenham em suas mãos, poderão troca-las por produtos do ECOBANCO: isso deve estar SEMPRE claramente indicado!

O excedente do ECOBANCO - possível graças a existência de doações e da probabilidade de que muitos participantes queiram levar algumas moedas sociais como "lembrança" do evento - poderá ser destinado a alguma das possibilidades decididas pelos participantes, segundo a deliberação do grupo ou os resultados depositados em uma urna indicada para tal efeito:

1. Retribuição eqüitativa do trabalho dos operadores do ECOBANCO e do Mercado das Trocas Solidárias/MTS;
2. Retribuição proporcional às horas de trabalho dos operadores do ECOBANCO e do MTS;
3. Doação a um ou mais grupos locais que decidam empreender um projeto de ECOBANCO em seu território;
4. Outros, a definir.

**Independentemente da forma que decida participar, cada participante poderá entender um pouco mais sobre esta alternativa de uma nova concepção de riqueza, trocas, moedas sociais e finanças solidária, ao estar em contato com pessoas de todas as regiões do país, com experiência nesse tipo de iniciativas.**

## Alguns critérios para a circulação da moeda social

- os valores dos produtos serão decididos pela equipe gestora do ECOBANCO e negociados com o ofertante;
- somente uma parte dos produtos será trocada por moeda social pelo ECOBANCO, para que o/a participante possa vivenciar as dificuldades/facilidades do mercado solidário;

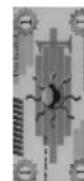
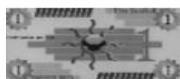


- cada dia poderão ser fixadas novas regras para os intercâmbios, segundo a experiência do dia anterior;
- a equipe gestora do ECOBANCO poderá ser consultada em caso de dúvidas ou diferenças de critério entre os participantes.

## Por que participar do Mercado de Trocas Solidárias?

- Porque queremos mostrar que é possível descobrir abundância onde hoje somente vemos escassez...
- Porque a Economia Solidária trabalha com um novo movimento cooperativo que promove uma recriação da Economia, voltada para os setores populares como protagonistas de sua vida social, incluindo não somente aspectos econômicos, mas também políticos e culturais.
- Porque - embora poucos saibam - as trocas solidárias formam parte da Economia Solidária e se caracterizam por práticas muito transformadoras que já estão se desenvolvendo em todo o mundo.
- Porque o espaço do Feira Nacional de Economia Solidaria é um lugar privilegiado para discutir os "mal entendidos" teóricos que geraram o atual modelo de concentração da riqueza...
- Porque existem no país suficientes experiências exitosas desconhecidas que podemos aproveitar em outros contextos, aprofundar, e, ainda ... seguir renovando!
- Porque acreditamos que hoje a Política se faz, principalmente, desde a Economia!

**TXAI** é uma palavra que significa "metade preciosa de mim, metade de mim em você", "companheiro" e "amanhã" para os kaxinawá, povo indígena cuja língua é o "Pano" e cujas aldeias se situam na floresta tropical do Peru e Brasil, nos estados do Acre e Amazonas. Os kaxinawá se autodenominam "Huni Kuin", que quer dizer "gente verdadeira". A palavra TXAI foi escolhida para denominar a moeda social do FSM 2005 em razão de seus múltiplos significados que evocam compromisso, reciprocidade e temporalidade nas relações sociais, como uma homenagem às primeiras nações do continente que souberam manter vivos esses valores. Existem também outras moedas sociais usadas em eventos massivos, como o ECO SAMPA, criado para o Forum Municipal de Economia Solidária de São Paulo e a moeda MATE, criada pela RETS RS (Rede Estadual de Trocas Solidarias do Rio Grande do Sul).





## Sistema de Moeda Social Circulante Local

Um Sistema de Moeda Social Circulante Local durante uma Feira de economia solidária ou um evento semelhante, tem o objetivo PEDAGÓGICO de levar os participantes a refletirem sobre desenvolvimento local e economia solidária, a partir da circulação de uma moeda própria capaz de estimular o consumo de bens e serviços produzidos no bairro/território.

Busca-se com esta ação oferecer subsídios, embora preliminares, para organizações ou pessoas que queriam implantar sistemas de moedas circulantes, em suas comunidades ou locais de trabalho. Nesse sentido, os experimentos das moedas circulantes durante feiras e eventos devem acontecer da forma mais próxima possível da realidade, ou seja, do mesmo jeito que funcionam nas comunidades onde estão implantadas.

### Passos para desenvolver um Sistema de Moeda Social Circulante Local em Feiras e Eventos de Economia Solidária

- 1) Criar um BANCO que ficará responsável pela operação das moedas na feira e eventos. Esse BANCO deverá ser constituído por 3 a 4 pessoas e deverá ter um ponto fixo de atendimento (sala, stand, barraca) durante toda a feira.
- 2) Cadastrar as produtoras e produtores que vão aceitar a moeda em seu empreendimento durante a feira.  
As barracas ou stands deverão ser identificados por um cartaz ou adesivo.
- 3) Fazer uma reunião explicativa com todos que estarão envolvidos com o processo durante a feira ou evento (produtores, comerciantes, animadores e outros).
- 4) Gerenciar o sistema de moedas sociais circulantes durante a feira (através de fichas de controle).
- 5) Prestar contas com a organização do evento.

### Como funciona a Moeda Social Circulante Local em feiras e eventos de Economia Solidária

O funcionamento é o mesmo que ocorre em um bairro/município onde a moeda circulante está em funcionamento. Observe a seqüência:

- 1) O BANCO garante o acesso à moeda social para todos participantes da feira;
- 2) Os participantes, de posse da moeda social, compram nas barracas/standes que



estão expondo na feira/evento. Normalmente são oferecidos descontos para quem compra com a moeda social para esta ficar mais atrativa.

- 3) Os produtores/comerciantes são estimulados a comprarem entre si utilizando a moeda social.
- 4) Ao final da feira ou evento os produtores/comerciantes que ainda têm moeda social, podem ir até o BANCO para fazerem um câmbio, ou seja, trocar as moedas sociais por reais.

## Como conseguir lastro em reais para a Moeda Social Circulante em feiras e eventos

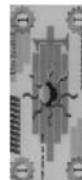
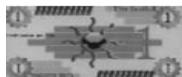
É importante atentar para este ponto. As moedas sociais circulantes têm lastro em reais para que um número massivo de produtores/comerciantes tenham interesse em aderir ao sistema. O objetivo é fazer que todos comprem na feira, fazendo a riqueza circular localmente. Então para cada valor monetário de moeda social circulando na feira, existe o correspondente em reais no BANCO. Existem várias formas de se conseguir lastro para a moeda social circulante. As mais comuns são:

- 1) Os participantes se dirigem ao BANCO e trocam reais pela moeda social circulante da feira ou evento. A motivação para isso é que são oferecidos descontos para quem compra com esta moeda solidária.
- 2) O BANCO consegue um patrocínio em reais para poder colocar em circulação na feira/evento uma certa quantia inicial de moeda social. Geralmente a distribuição dessas moedas como "prêmio" a pessoas que participam de ações afirmativas do tipo: participam de uma oficina, proferem uma palestra, organizam um desfile de moda na feira, desenvolvem atividades recreativas com as crianças e outras modalidades.
- 3) Outra forma muito comum é o pagamento em moeda social de alguns serviços realizados durante a feira. Por exemplo, a segurança, a empresa que organizou os stands, a equipe de trabalho remunerada para realização da feira. Em média se paga de 10% a 20 % em moeda social para aumentar o lastro e garantir que essas pessoas consumam produtos e serviços oferecidos na feira/evento solidário.

## Como definir uma Moeda Social Circulante para uma feira ou evento de Economia Solidária

Não existe um modelo ou uma moeda única. O ideal é que cada feira ou evento tenha sua própria moeda. O nome da moeda social, o formato, as cores devem ser discutidos pelo coletivo que está organizando a atividade. Alguns cuidados devem ser tomados:

- 1) Nome, cor, formato, deve ser representativos das dinâmicas locais: lutas, vitórias, cultura, identidades e outras especificidades. O mesmo procedimento serve para a



escolha do nome do BANCO.

- 2) Evitar nomes relacionados a moedas oficiais (real, cruzeiro, cruzado, dólar, euro, e outras). Do mesmo modo deve ser evitada a utilização de siglas. O nome da moeda deve ser pequeno e de fácil assimilação.
- 3) É importante que na moeda social estejam impressas as logomarcas das organizações responsáveis pela realização da feira ou evento no sentido de potencializar os processos sociais locais.

## Como fazer a impressão das Moedas Sociais Circulantes

- 1) As moedas sociais que circularão na feira ou evento devem ter formatos pequenos, fáceis de manusear e de guardar. Moedas menores têm um custo de produção menor.
- 2) É fundamental que a moeda social tenha pelo menos dois elementos de segurança dentre os vários possíveis (papel filigramado, holograma, tinta reagente, dados variáveis, e outros).
- 3) Recomenda-se a produção de moedas sociais em valores pequenos como: 0,50, 1, 2, 5, 10, considerando que as compras realizadas nas feiras e eventos não são, normalmente, em valores elevados. A produção de moedas sociais em valores altos (20, 50, 100) são geralmente desnecessárias e aumentam o custo de produção.

## Quanto vale a Moeda Social Circulante em uma Feira ou Evento

A moeda social circulante é indexada ao real. Ou seja, uma unidade de moeda social, corresponde a um real. Ressalte-se que não existem juros, nem taxas administrativas ou outro tipo qualquer de majoração quando é feita a troca de reais por moeda social ou vice-versa.

## Experiências de Moeda Social Circulante Local No Brasil

Município/ Estado	Nome do Banco	Moeda social circulante local
Fortaleza-CE	Banco Palmas	Palmas
Santana do Acaraú-CE	Banco BASSA	Santanans
Palmácia-CE	Banco Serrano	Palmeira
Paracuru-CE	Banco PAR	Par
Vitória-ES	Banco BEM	Bem
Vila Velha-ES	Bando Terra	Terra
Maraguape-CE	Banco dos Emoreebdedires de Maraguape-BEM	Prata
Simões Filho-BA	Santa Luzia	Eco-Luzia

Os bancos comunitários acima mencionados integram a Rede Brasileira de Bancos Comunitários





## Sistema de Trocas Direta

O sistema das trocas diretas tem sido um exercício importante como parte da experimentação das Trocas Solidárias no cotidiano das pessoas, instituições e comunidades. As trocas diretas fazem parte da rica diversidade e das diversas maneiras de fazer acontecer as trocas solidárias.

O mais importante é ir buscando formas onde essas maneiras de fazer podem e devem ser complementares. É preciso criar espaços que estimule a criação diferenciada de se viver às trocas, por que não existe e nem deve existir uma única maneira de se fazer trocas solidárias.

Para aquelas pessoas que vem experimentando as trocas no seu dia a dia e nas feiras, as trocas diretas tem contribuído no sentido do grupo poder ir se apropriando e construído o processo das trocas de maneira que poderá chegar a necessidade de usar uma moeda comunitária. Em cada comunidade, nos mais diferentes grupos as trocas estão ali colocadas. A questão é como o grupo se apropria dessa ferramenta e a utiliza para fortalecer os trabalhos já existentes.

Importante dizer que as pessoas estão trocando o tempo todo, sem refletir sobre essa prática, sem perceber o potencial que possuem nas mãos, e ainda no valor agregado que essa prática proporciona.

É preciso lembrar também que num determinado momento a troca direta pode se tornar limitada e o grupo deverá saber como lidar com a questão.

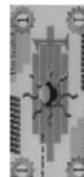
Um exemplo: João tem um livro e Maria um kilo de arroz. João precisa do arroz, em contra partida Maria não tem interesse pelo livro de João. O que fazer? Nesse caso pode-se tentar uma triangulação, o que da um pouco mais de trabalho mais funciona.

Ex: João que necessita do arroz pode trocar o livro com Laura que precisa do livro para o filho, com isso João pode conseguir o que Maria necessita. Dessa forma pode-se criar vários arranjos para se conseguir trocar.

Numa feira como pode ser feito as trocas direta?

Antes de tudo começar é importante criar um momento de formação e sensibilização junto aos participantes das feiras. Essa formação / sensibilização deve levar em consideração os diversos fatores que envolvem as trocas solidárias, tais como: valor dos produtos, confiança no grupo, valor do trabalho, (re) descoberta do potencial de cada um e do grupo, prejuízo, lucro. Algumas perguntas podem ajuda: Alguém já fez alguma troca de produto ou serviço? Como foi essa troca? Conhecem alguém que já trocou ou vive de trocas?

Bom ver a importância das trocas no inicio dessa cartilha.





O importante aqui é dar ênfase aos trabalhos e aos temas ligados a uma outra Cultura Socioeconômica e Solidária, reconhecendo e valorizando as trocas a partir do que as pessoas já fazem.

Se esse momento puder acontecer antes mesmo da feira acontecer será melhor ainda.

Depois seria bom criar a lista das ofertas e das demandas, com os respectivos valores dos produtos e serviços em reais. Importante garantir que esse catálogo fique exposto no local onde a feira de trocas vai acontecer. Esse será a referência da diversidade de produtos e serviços oferecidos para as trocas, além de funcionar como propaganda para a feira de trocas.



Ofertas (tenho)	Valor R\$	Demandas (preciso)	Nome do Grupo ou pessoa
Bijuteria	5,00 cada	Espaço p/ reunião	Cooperativa luzes
Pizza	2,00 a fatia	Comida em geral	Grupo familiar Jabá
Corte de cabelo	10,00	Aulas de artesanato	Embelezamento da hora
Artesanatos	8,00	Cds de meditação	Dona Maria
Cds	10,00 cada	Assessoria em projetos	Sr. José



Exemplo:

Notem que os valores dos produtos e serviços em reais são importantes, para que no final da feira possa ser registrado quanto circulou de trocas quantificado em reais.

Ex: Foram realizadas 30 trocas diretas envolvendo 15 grupos e 5 pessoas, que trocaram o equivalente a R\$ 2.000,00.

Importante garantir um grupo de pessoas que possam dar conta do registro da feira de trocas de forma geral e das trocas realizadas.



O próximo passo é organizar os produtos e serviços numa bancada ou ainda em esteiras e cangas coloridas espalhadas pelo chão.

Cada grupo e pessoa ficam responsáveis por seus produtos.

Faz-se uma apresentação rápida, explica-se como será o funcionamento e iniciam-se as trocas solidárias.

Importante lembrar que depois da apresentação que não necessariamente todas as trocas ocorreram naquele espaço. Pessoas e grupos podem negociar trocas para depois da feira. O que fica acordado é o compromisso daquelas pessoas e grupos em cumprir o que for acordado no coletivo da feira entre as partes.

É bom não haver negociações antes da feira iniciar, isso vai evitar desigualdades nas negociações. Ao final faz-se uma avaliação de todo o processo.



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que esta cartilha tenha contribuído para uma melhor compreensão do que vem a ser as trocas solidárias, as feiras e a própria Economia Solidária em si. Sabemos que as informações aqui apresentadas não são, nem de longe, uma síntese de todas estas temáticas, mas sim uma contribuição para o fortalecimento desta nova economia que acontece no Brasil.

Fazemos um chamado para que você, se ainda não participa da economia solidária e mais especificamente das trocas solidárias, que se junte ao grupo. Participe de um grupo de trocas, de um ecobanco, utilize a moeda social ou o moeda social circulante, tenha uma vida simples e consuma de forma consciente, justa e solidária.

Abaixo disponibilizamos alguns contatos. Estas são as pessoas que participaram do encontro de Curitiba, novamente lembramos que não são todos os contatos das experiências de trocas no Brasil, mas sim alguém que pode fornecer mais informação e por onde podemos fazer novos contatos com outras pessoas e instituições, no sentido de fortalecer a teia da vida e a teia das trocas solidárias.

## 1) São Paulo

Carlos Henrique [clubedetrocas@ig.com.br](mailto:clubedetrocas@ig.com.br)  
Sandra Helena Amorim - [sandraecosolsp@yahoo.com.br](mailto:sandraecosolsp@yahoo.com.br)

## 2) Santa Catarina

Andrea Viana Faustino - [ventolunar\\_andrea@yahoo.com.br](mailto:ventolunar_andrea@yahoo.com.br) - [ventolunar@hotmail.com](mailto:ventolunar@hotmail.com) (msn)  
Erika Sagae - [erikasagae@uol.com.br](mailto:erikasagae@uol.com.br)

## 3) Paraná

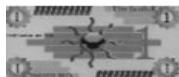
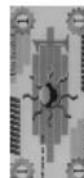
Lourdes Marchi - [marchiecosol@yahoo.com.br](mailto:marchiecosol@yahoo.com.br)  
Vanda de Assis - [vandaassis@yahoo.com.br](mailto:vandaassis@yahoo.com.br)  
Adriana Levinski Hamann - [adrianalh@acaosocialparana.org.br](mailto:adrianalh@acaosocialparana.org.br)  
Sônia M. Nascimento - (41)3565-2856/9118-9873  
Sthefani C. de Souza - (41)3565-2856/8838-1174  
Antonio Carlos Bez - [antoniobez@cefuria.org.br](mailto:antoniobez@cefuria.org.br)

## 4) Rio Grande do Sul

Ana Carolina L. Mate - [anarets@gmail.com](mailto:anarets@gmail.com) - [atelier48@hotmail.com](mailto:atelier48@hotmail.com) (msn)  
Leidi R.T. da Silva - (51) 9805-5809/3468-5056

## 5) Rio De Janeiro

Antonia Erian Ozorio - [erian@ondazul.org.br](mailto:erian@ondazul.org.br)





Joyce Andrade - joycebraga.rj@marista.edu.br - joyce02@ig.com.br  
 Robson Patrocínio - trocasolidaria@pacs.org.br

## 6)Goiás

Mauro Soares - maurosoares.p@brturbo.com.br

## 7)Bahia

Ivanete de Oliveira - gepba@gep\_bahia.org.br  
 Viviane Salles Oliveira - viviane.sales@ig.com.br - viviasa@hotmail.com (msn)

## 8)Ceará

Sandra Magalhães - sandramaga@globo.com.br - sandra777@hotmail.com (msn)  
 Otaciana Barros - otacianabarro@yahoo.com.br - otaciana\_barros@hotmail.com (msn)



## Lista de abreviaturas

**CONAES** - Conferência Nacional De Economia Solidária

**EES** - Empreendimentos De Economia Solidária

**ES** - Economia Solidária

**NESOL** - Núcleo de Estudos e Práticas em Socioeconomia Solidária

**FBES** - Fórum Brasileiro De Economia Solidária

**FACES** - Fórum De Articulação Do Comércio Ético E Solidário

**ITCP** - Incubadora Tecnológica De Cooperativas Populares

**IMS** - Instituto Marista De Solidariedade

**SENAES** - Secretaria Nacional De Economia Solidária

**PACS** - Programas Alternativos Do Cone Sul

**GEP** - Grupo De Economia Popular E Solidária

**REDLASES** - Rede Latino Americana De Socioeconomia Solidária

**MTS** - Mercado De Trocas Solidárias

**FGV** - Fundação Getulio Vargas

**UFSC** - Universidade Federal De Santa Catarina

**FES** - Feiras De Economia Solidária

**MNTS** - Movimento Nacional De Trocas Solidárias

**GT** - Grupo De Trabalho

**ECOSUST** - Encontro De Sustentabilidade

**UDESC** - Universidade Do Estado De Santa Catarina

**ENTROSA** - Encontro Dos Grupos De Trocas Solidárias No Rs

**ENTS** - Encontro Nacional Dos Grupos De Trocas Solidárias



## Alguns sites sobre o tema:

### Para saber mais, consultar:

[www.redlases.org.ar](http://www.redlases.org.ar); [www.fbes.org.br](http://www.fbes.org.br); [www.redesolidaria.org.br](http://www.redesolidaria.org.br); [http://money.socioeco.org](http://http://money.socioeco.org);  
[www.instrodi.org](http://www.instrodi.org); [www.monnetta.org](http://www.monnetta.org); [www.accessfoundation.org](http://www.accessfoundation.org); [www.smallisbeautiful.org](http://www.smallisbeautiful.org);  
[www.appropriate-economics.org](http://www.appropriate-economics.org); [www.reinventingmoney.com](http://www.reinventingmoney.com); [www.favors.org](http://www.favors.org); [www.olccjp.net](http://www.olccjp.net)  
[www.pacs.org.br/informativos/boletim4.pdf](http://www.pacs.org.br/informativos/boletim4.pdf)

### PARCEIROS DO PROGRAMA:

#### FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

[www.fbes.org.br](http://www.fbes.org.br)

Secretaria Executiva

Tel/fax: (61)3322-3268

#### correio eletrônico

Geral: [forum@fbes.org.br](mailto:forum@fbes.org.br)

Daniel Tygel: [dtygel@fbes.org.br](mailto:dtygel@fbes.org.br)

Fernanda Nagem: [fernanda@fbes.org.br](mailto:fernanda@fbes.org.br)

Rosana Kirsch: [rosanak@fbes.org.br](mailto:rosanak@fbes.org.br)

Sabrina Fadel: [sabrina@fbes.org.br](mailto:sabrina@fbes.org.br)

#### SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede

3º Andar - Sala 331

Telefone: (61) 3317-6533/6534

Fax: (61) 3226-3764

CEP: 70059-900

Brasília - DF

[WWW.MTE.GOV.BR](http://WWW.MTE.GOV.BR)

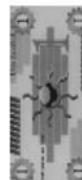
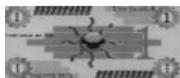
#### SECRETÁRIO NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA - SENAES - Paul Israel Singer

Chefe de Gabinete - GABIN - Sônia Heckert

Secretário Adjunto - Fábio José Bechara Sanches

#### DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E DIVULGAÇÃO

Diretor do Departamento de Estudos e Divulgação - DEAD - Valmor Schiochet





Coordenador-Geral de Promoção e Divulgação - CGDIV - Cláudio Araújo Nascimento  
 Coordenador-Geral de Estudos - CGEST - Roberto Marinho Alves da Silva

### DEPARTAMENTO DE FOMENTO À ECONOMIA SOLIDÁRIA

Diretor do Departamento de Fomento à Economia Solidária DEFES - Dione Soares Manetti  
 Coordenador-Geral de Fomento à Economia Solidária CGFES - Jorge Luiz da Silva Nascimento  
 Coordenador-Geral de Comércio Justo e Crédito - CGCOJ - Antônio Haroldo Pinheiro Mendonça



### FUNDAÇÃO L'HERMITAGE

Rua Aimorés, 2480 - 2º andar, Bairro Lourdes | CEP: 30140-072 | Belo Horizonte-MG  
[www.lhermitage.com.br](http://www.lhermitage.com.br)

**Presidente:** Irmão Vicente Falqueto

**Vice Presidente:** Irmão Joaquim Juraci Farias de Oliveira



### Conselho Diretor:

Irmão Afonso Tadeu Murad  
 Celso Furtado de Azevedo  
 Lúcia Helena Alvarez Leite

### Conselho Fiscal:

Geraldo Gonçalves de Oliveira Filho  
 Shirlei Aparecida Almeida Silva  
 Marcelo Bahia Diniz



**Diretora Administrativo-financeira:** Betânia Maria Meira  
**Coordenadora do Projeto Amigo da Água:** Jaqueline Ramalho  
**Diretor Artístico da Rádio 98 FM:** Jonas Vilandez  
**Diretor da Rádio Rio Vermelho:** Célio Silva



### INSTITUTO MARISTA DE SOLIDARIEDADE

SDS Edifício Venâncio III 3º Andar - Salas 304/305 Cep 70393-900 - Brasília - DF - Brasil  
 Tel. (61) 3321-4955 - [www.ims.marista.edu.br](http://www.ims.marista.edu.br)

**Diretora Executiva:** Dilma Alves Rodrigues



### Equipe Técnica

#### Analistas Sociais

Camila Melo Oliveira Silva;  
 Helena Melo;  
 Milda Lourdes



Pala Moraes;  
Tatiana Estrela;  
Wilson Roberto

### **Auxiliares Administrativos**

Antonio Baptista Ribeiro;  
Rômulo de Souza Alencar

### **Estagiária**

Daniela Maia Rabelo  
**Auxiliar de Serviços de Apoio do CESAM**  
Joemir Pereira Serafim

### **PROGRAMA NACIONAL DE FOMENTO ÀS FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Coordenação Nacional do Programa Nacional de Fomento às Feiras de Economia Solidária  
Shirlei Aparecida Almeida Silva - Analista Social

### **INTERLOCUTORES ESTADUAIS - 2006**

Adiles Oliveira da Silva - Feira de Santa Maria - RS - [projespcooesp@terra.com.br](mailto:projespcooesp@terra.com.br)

Carmem Melo Castro e Silva - MT - [carmemsilvame@hotmail.com](mailto:carmemsilvame@hotmail.com)

Denise Barbieri Biscotto - ES - [denisebiscotto@uol.com.br](mailto:denisebiscotto@uol.com.br)

Franklin Plessmann de Carvalho - BA - [franklinpcarvalho@terra.com.br](mailto:franklinpcarvalho@terra.com.br)

Glauber Pereira dos Santos - MG - [psglauber@yahoo.com.br](mailto:psglauber@yahoo.com.br)

Ilaene Tavares Ferreira - RO - [ilaferreira@hotmail.com](mailto:ilaferreira@hotmail.com)

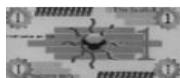
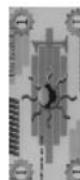
Jefferson Lucas Marques - SE - [excisol@yahoo.com.br](mailto:excisol@yahoo.com.br)

José Celso Carbonar - TO - [jcarbonar@pop.com.br](mailto:jcarbonar@pop.com.br)

José Inácio Konzen - RS - [josekonsen@terra.com.br](mailto:josekonsen@terra.com.br)

Josiane Bezerra Tibúrcio - RN - [josy@hotmail.com](mailto:josy@hotmail.com)

Maria Lucimar dos Santos Lima - CE - [llucimarsantos@yahoo.com.br](mailto:llucimarsantos@yahoo.com.br)





Maria da Glória Morais de Oliveira - PR - godioia\_45@yahoo.com.br

Maria de Lourdes Souza Leite - PB - malludem@yahoo.com.br

Maria do Socorro Silva - PA - mss\_pa@yahoo.com.br

Maria Dorama Cardoso - AP - mariadorana@bol.com.br

Maria Odília Rogado da Silva - GO - odiliarogado@yahoo.com.br

Nilce Cardoso Ferreira - MA - nilce.cardoso@uol.com.br

Elenir Maruai - RR - elenindiarr@yahoo.com.br

Patrícia Pykocz Freitas - SC - patisbs@hotmail.com

Paulo Henrique de Moraes - DF - paulosolidario@yahoo.com.br

Ricardo Marcelo Fait Gorchacov - SP - ricardomfg@yahoo.com.br

Ronald Nascimento de Seixas - AM - seixasronald@hotmail.com

Rosana Oliveira Pontes de Souza - PE - artanape@yahoo.com.br

Samara Carvalho Sampaio - PI - samarasampaio@hotmail.com

Samirame Carvalho da Silva - AC - samiramecarvalho@hotmail.com

Sérgio da Trindade - RJ - strindade2005@hotmail.com

Amélia Virgínia Lucena Lima - AL - vilucena7@hotmail.com

